

Congresso arquiva a maioria dos projetos

Mais de dois mil projetos em tramitação no Senado e Câmara tiveram como destino o arquivo no dia cinco de dezembro último, quando se encerrou a Legislatura iniciada quatro anos antes. Independente da importância que possam ter — e na grande maioria não tem importância alguma —, eles podem ser desarquivados e resgatados para discussão e eventual aprovação, com relativa facilidade, mediante requerimento de qualquer parlamentar interessado.

Os projetos do Executivo, enviados ao Congresso através de mensagens, sejam ou não de proposta de emenda constitucional, não são arquivados com o término da Legislatura. O mesmo acontece com os projetos que tiveram origem no Senado e aprovados na Casa de origem se encontram na Câmara, ou os de iniciativa desta já em exame pelo Senado.

Tradicionalmente, o Senado realiza esforços concentrados em anos eleitorais, como foi o de 1986 ou no término de cada sessão legislativa, de tal sorte que os projetos considerados mais importantes ou os não polêmicos, são incluídos na pauta para votação. Após entendimentos entre as lideranças partidárias. Isto beneficia, sobretudo, os estados e municípios.

Baleia

O projeto de lei da Câmara de iniciativa do deputado Gastone Righi (PTB-SP), que suspende por cinco anos a caça à baleia em águas territoriais brasileiras, aprovado na Casa de origem e que durante todo o ano de 1986 esteve "entra não entra" na Ordem do Dia do Senado (acabou não entrando), apesar de tramitar em regime de urgência (por acordo de lideranças), não será prejudicado.

Desde que haja "quórum" para ser votado sem os riscos de pedido de verificação do número de presentes por parte dos senadores da Paraíba visando a sua rejeição. Assim, não houve, a rigor, trabalho perdido, salvo no que diz respeito a desatualização de grande número de projetos versando sobre a matéria econômica ou administrativa e até mesmo constitucional.

JORNAL DE BRASÍLIA

4 JAN 1987

4 JAN 1987